

POR MARINA LANG FOTOS ROBERTO SEBA

# O SOSSEGO MORA AO LADO

*Vizinha da badalada Morro de São Paulo, a pacata ilha de Boipeba, na Bahia, tem 20 quilômetros de praias quase desertas. De quebra, você ainda pode degustar delícias da culinária local, como lagostas, ostras, moquecas e tapiocas*

*Turistas na praia da Boca da Barra, na ilha de Boipeba*

## ESCAPADA BOIPEBA



Acima, embarcações chegam à piscina natural de Moreré. Abaixo, mergulho com peixes em Moreré (à esq.); e passeio de canoa pelo mangue. Na outra pág., no alto, vista do topo da Pousada Mangabeiras para as praias da Boca da Barra e Tassimirim; e a piscina da pousada

Se existe um caminho para o paraíso, ele certamente passa por Boipeba. Alcançar o idílio nunca é fácil: para chegar a essa pacata ilha baiana, é preciso tempo. O trajeto mais comum leva quatro horas de ônibus a partir de Salvador até Valença e, depois, mais uma hora de barco até o destino final. Boiando com peixinhos coloridos nas águas quentes e translúcidas da piscina natural de Moreré, no entanto, é possível ter a certeza de que qualquer dificuldade valeu a pena. Vizinha da badalada Morro de São Paulo, Boipeba contrasta pela tranquilidade. São 20 quilômetros de praias praticamente desertas. Quase não

há vida noturna e a circulação de carros é proibida. Falta sinal de celular de algumas operadoras. Internet? Só na pousada – e olhe lá. De Boca da Barra até Ponta dos Castelhanos, a caminhada leva cerca de três horas e meia. Caso queira se deslocar “rapidamente”, vá de trator ou de jegue.

Um dos maiores agitos de Boipeba talvez tenha sido a gravação do reality-show espanhol *Billete a Brasil*, em 2010. Como prêmio, os dois vencedores estão passando um ano na ilha como administradores da Pousada Luar das Águas, na beira da praia da Boca da Barra. “Se você gosta de tranquilidade, este é o lugar perfeito”, diz o empresário espanhol Jesús Gutiérrez, 27 anos, um dos ganhadores. Caminhando pela orla da praia da Cueira, ele faz um esboço da comunidade de 5 mil habitantes: “Aqui em Boipeba acontece algo e todo mundo fica sabendo”.

O produtor cultural Saulo Salles, 27 anos, outro vencedor do reality-show, nem sabia da existência do lugar. “Nunca tinha visto tanta natureza virgem antes. A beleza do mangue na chegada é impressionante”, conta. “Além disso, as pessoas são simples, o que torna a ilha mais interessante.”



A VISTA DO ALTO FAZ VALER O ESFORÇO DE SUBIR 120 DEGRAUS ATÉ A POUSADA



*A estudante Luiza e o empresário Juan jogam frescobol na praia da Boca da Barra*



**“É UMA ILHA DE TRANQUILIDADE. GOSTEI MAIS DAQUI DO QUE DE MORRO DE SÃO PAULO”**

JUAN FOURNOT,  
ADMINISTRADOR

A estudante baiana Luiza Schultz Ramos, 21 anos, esteve em Boipeba pela primeira vez em setembro e planeja voltar em breve. Ela e o administrador espanhol Juan Fournot, 28 anos, escolheram a praia da Boca da Barra para uma partida de frescobol. “É uma ilha de tranquilidade. Gostei mais daqui do que de Morro de São Paulo”, diz Fournot, que mora em Salvador há dois meses. “A única coisa ruim é a volta, porque o barco sai cedo e não nos deixa aproveitar mais”, aponta Luiza.

O ritmo peculiar, alheio aos relógios e regido pela natureza, atraiu empreendedores de nacionalidades variadas. Caso do empresário brasileiro Leandro Caruso, 37 anos, que abriu a Pousada Mangabeiras, hoje com nove quartos, em 2005. “Manter as coisas funcionando por aqui é um desafio”, afirma, referindo-se à localização, no alto de um mirante natural. Para chegar à pousada, é preciso enfrentar uma escada com 120 degraus.

Já no topo, percebemos por que o lugar foi incluído na rede Roteiros de Charme: o entorno preservado de 48 mil metros quadrados de mata nativa à beira-mar e a vista impressionante para as praias da Boca da Barra e Tassimirim.

### *Passeando e degustando*

O passeio a pé pela costa é um dos roteiros fundamentais para conhecer as praias de Boipeba, de preferência pela manhã, quando a maré está baixa. Da Boca da Barra, onde fica a vila de pescadores, é possível seguir até Moreré em uma caminhada que leva duas horas, em média. O trajeto passa por Tassimirim e Cueira, com direito à paisagem composta por pedras e extensos recifes de coral.

Na praia da Cueira são feitas as famosas lagostas do Guido, 64 anos, folclórico pescador e dono do restaurante homônimo. Há 25 anos ele comanda as lagostas na panela de ferro sobre as brasas da

palha de coqueiro com a habilidade de um maestro. O crustáceo preparado na manteiga é um dos pratos que mais saem – na alta temporada são consumidos 50 quilos por dia.

Para curtir Boipeba de um ponto de vista diferente, a opção é alugar uma lancha – os preços são variados para um dia de uso e dependem da temporada e da quantidade de pessoas – ou comprar passeios específicos de barco nas lojinhas da vila de pescadores. De barco ou de lancha, chegamos às piscinas naturais de Moreré, rasas e repletas de corais. Aqui é possível



nadar com os peixes em águas transparentes, basta alugar o equipamento básico de mergulho oferecido pelas operadoras.

Passar pela praia de Moreré e não provar a moqueca de polvo com banana-da-terra no restaurante Paraíso é um sacrilégio. A pimenta arriba saia, prolífica na região, dá o toque final ao prato. “Mas não dá para pôr demais”, alerta o proprie-

tário, Gentil Alcantara de Souza, 65 anos. “Essa pimenta é arretada, forte mesmo, mas é muito saborosa”, continua ele, que recebe mais de 100 pessoas por dia na alta temporada.

Outra satisfação certa é ir até o Portal das Ostras, restaurante que funciona em um barco ancorado no entroncamento do rio dos Patos com o rio Grande. O cultivo das ostras no local faz com que elas saiam fresquíssimas da água para o prato.

O rústico vilarejo de Velha Boipeba, a parte mais povoada da ilha, também traz surpresas interessantes, como o colecionador de ossos Otavio Gonçalves Ribeiro, mais conhecido como Mister Cabeludo. Com 64 anos e orgulho de ser pescador até hoje (“para não ficar barrigudo”, como ele mesmo explica), Ribeiro mantém uma inusitada coleção de ossos de animais marinhos. “Fui juntando um ossinho aqui, outro ali, e agora tem tudo isso, o Museu dos Ossos”, diz ele, entre cascos imponentes de tartaruga, ossos de crânio de baleias e baratas-da-praia dissecadas, cuidadosamente penduradas



*Em sentido horário, a partir da foto no alto, à esq.: lagostas do Guido, na praia da Cueira; a igreja do Divino Espírito Santo, na vila de Boipeba; o colecionador de ossos Mister Cabeludo; e pimentas arriba saia*

## VOOS PARA SALVADOR — GOL

ORIGEM	SAÍDA	CHEGADA
São Paulo (CGH)	11h07	13h35
Florianópolis (FLN)*	08h00	12h50
Brasília (BSB)	22h00	23h50

Acesse [www.voegol.com.br](http://www.voegol.com.br) para mais opções de voos ou consulte seu agente de viagens. \*Conexão em São Paulo.



*Em sentido horário, a partir da foto à esq.: barraca de tapioca da praça central de Boipeba; ostras servidas no Portal das Ostras; e a Pousada Nascente do Sol*

com fios de náilon. O hobby começou com antigos familiares, que acharam, por acaso, uma ossada de baleia que ele diz ter 275 anos. “Já me conhecem na internet e é importante que as pessoas saibam o que tem aqui”, diz. Poucos souvenirs estão à venda – esqueça a ossada de baleia porque ela não tem preço.

Na vila há ainda pequenas delícias da culinária local: a moqueca de catados, feita com aratu (um pequeno caranguejo encontrado nos mangues da região), é servida no restaurante Jorge Som. Perto dali, o restaurante Panela de Barro oferece

uma excelente moqueca de camarão-pistola. Já a sobremesa pode ser encontrada na barraca Tapioca da Praça, que oferece bijus doces a preços módicos. Comer nunca vai ser um problema por aqui, ao contrário: entra no roteiro como um de seus saborosos protagonistas. Assim como os atrativos naturais de Boipeba, deguste com tranquilidade.

## Como chegar

**DE ÔNIBUS** Na rodoviária de Salvador, pegue um ônibus até Valença (4h de viagem). Da rodoviária de Valença, vá de táxi até o porto (R\$ 15). Há barcos diretos para Boipeba a cada 1h (R\$ 35).

**DE BARCO** No aeroporto de Salvador, tome um táxi para o ferry boat (R\$ 90). Há barcos a cada 1h até Itaparica. Ônibus ou táxis levam até Valença (R\$ 12 e R\$ 150, respectivamente). Chegando ao porto de Valença, há barcos diretos para Boipeba a cada 1h (R\$ 35).

**DE AVIÃO** As empresas Aerostar e Adei Táxi Aéreo fazem o voo de 30 minutos Salvador-Boipeba (R\$ 400 por pessoa) saindo do aeroporto. Em baixa estação, não há voos.

## Onde ficar

### POUSADA MANGABEIRAS

Final da praia de Boca da Barra, s/n. Tels.: (75) 3653-6214/3653-6153. [www.pousadamangabeiras.com.br](http://www.pousadamangabeiras.com.br). Diárias para casal com café da manhã a partir de R\$ 385 (baixa estação) e R\$ 485 (alta estação).

### POUSADA NASCENTE DO SOL

Boca da Barra, s/n. Tel.: (75) 3653-6083. Diárias para casal com café da manhã a partir de R\$ 100 (baixa estação) e R\$ 180 (feriados).

### POUSADA LUAR DAS ÁGUAS

R. da Praia, s/n. Tel.: (75) 3653-6015. [www.luardasaguasbyrobinsones.com](http://www.luardasaguasbyrobinsones.com). Diárias para casal com café da manhã a partir de R\$ 130.

## Onde comer

### RESTAURANTE PANELA DE BARRO

Vilarejo de Velha Boipeba, s/n. Tel.: (75) 3653-6118.

### GUIDO'S RESTAURANTE

Praia da Cueira, s/n. Tels.: (75) 9907-7049/8152-1019.

**RESTAURANTE PARAÍSO** Praia de Moreré, s/n. Tels.: (75) 3653-6094/9916-7536.

### RESTAURANTE JORGE SOM

Praça central de Velha Boipeba, s/n. Tel.: (75) 3653-6053.

### TAPIOCA DA PRAÇA

Praça central de Velha Boipeba, s/n. Tels.: (73) 9957-5333/9900-9316.

### PORTAL DAS OSTRAS

Tapuias, entroncamento dos rios dos Patos e Grande, s/n. Tel.: (75) 9911-8282.

## Passeios

### ASCONTURB - ASSOCIAÇÃO DE CONDUTORES DE TURISTAS DE BOIPEBA

Oferece guias e passeios (R\$ 30 a R\$ 60 por pessoa). [www.ilhaboipeba.org.br/asconturb.html](http://www.ilhaboipeba.org.br/asconturb.html). Tel.: (75) 3653-6357.

**BAHIA TERRA** Passeios de lancha em Boipeba (R\$ 60 por pessoa para grupos de seis). [www.boipebatur.com.br](http://www.boipebatur.com.br). Tel.: (75) 3653-6017.